

Maluf acusa PT de fazer mártires e forjar greves

Em Vitória, candidato afirma que a esquerda pretende tumultuar o País para ganhar votos

FERNANDA FRANCO

VITÓRIA — O candidato do PDS, Paulo Maluf, acusou ontem o PT de estar preparando greves políticas para o início de novembro na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Usiminas e Cosipa, com objetivo de “arranjar um cadáver e promover comoção nacional”. Segundo contou, amigos seus de Volta Redonda (RJ), Ipatinga (MG) e Cubatão (SP), onde se localizam as três siderúrgicas, lhe informaram, por telefone, que petistas tentarão repetir “a estratégia do ano passado”. Em novembro de 88, pouco antes das eleições municipais, três operários foram mortos durante a greve da CSN em Volta Redonda.

Vindo de Barbacena (MG), Maluf desembarcou em Vitória, cidade administrada pelo prefeito Vitor Buaiz, do PT, decidindo a acirrar sua guerra particular aberta contra o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, que está crescendo nas pesquisas de opinião. “Mas não estou fazendo a denúncia porque Lula subiu”, avisou, assegurando que o adversário não o assusta.

Em entrevista ainda no aeroporto, Maluf ampliou o alcance dos seus ataques ao chamar toda a esquerda brasileira de “burra”. Por pouco não esbarra no candidato a vice-presidente pelo PCB, Sérgio Arouca, que nesse momento desembarcava no aeroporto e, propositalmente desapareceu para evitar o encontro. Os cerca de cem correligionários do PDS que foram recepcionar Maluf, porém, não puderam fugir das vaias de um grupo de comunistas carregados de bandeiras vermelhas com o nome de Roberto Freire.



Flávio Canalonga/AE

Maluf se protege da chuva em Minas: dificuldade na rua

SEM SORTE

Não era um dia de sorte para o candidato pedessista que, durante passeio a pé por uma das praças centrais da cidade, trombou com uma manifestação de militantes da CUT. Sorrindo, Maluf fingiu não ouvir o jingle do PT cantado alto por cerca de 50 pessoas. Seguiu firme pela Avenida Princesa Isabel, mas teve de parar quando um ambulante, que esperava o candidato se aproximar, espalhou sacos de lixo em seu caminho. Ele olhou, fez sinal de negativo e guardou as críticas para mais tarde, no discurso em frente à Assembléia Legislativa

para uma platéia de mais de 200 pessoas. “No Rio, com o prefeito do senhor Brizola, só se vê lixo nas ruas, a mesma sujeira que vejo aqui em Vitória.”

O ganho político ficou para o final de sua visita ao Espírito Santo. Recebeu o apoio do prefeito de Linhares, Luiz Durão, eleito pelo PDT do adversário Brizola, e da prefeita de Viana, Terezinha Pimentel. Também o deputado estadual Armando Viola, do PMDB, muito ligado até há pouco tempo ao governador Max Mauro, aderiu à campanha do PDS. “Ganhei mais força no interior”, gabou-se Maluf.